

Romanos Cap 11

1 DIGO, pois: Porventura rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum; porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

2 Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como fala a Deus contra Israel, dizendo:

3 Senhor, mataram os teus profetas, e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e buscam a minha alma?

4 Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos a Baal.

5 Assim, pois, também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça.

6 Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra.

7 Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos.

8 Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono, olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje.

9 E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, E em tropeço, por sua retribuição;

10 Escureçam-se-lhes os olhos para não verem, E encurvem-se-lhes continuamente as costas.

11 Digo, pois: Porventura tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum, mas pela sua queda veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação.

12 E se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!

13 Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, exalto o meu ministério;

14 Para ver se de alguma maneira posso incitar à emulação os da minha carne e salvar alguns deles.

15 Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?

16 E, se as primícias são santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também os ramos o são.

17 E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

- 18** Não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriaries, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.
- 19** Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.
- 20** Está bem; pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé. Então não te ensoberbeças, mas teme.
- 21** Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, teme que não te poupe a ti também.
- 22** Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas para contigo, benignidade, se permaneceres na sua benignidade; de outra maneira também tu serás cortado.
- 23** E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar.
- 24** Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!
- 25** Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.
- 26** E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, E desviará de Jacó as impiedades.
- 27** E esta será a minha aliança com eles, Quando eu tirar os seus pecados.
- 28** Assim que, quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vós; mas, quanto à eleição, amados por causa dos pais.
- 29** Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento.
- 30** Porque assim como vós também antigamente fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia pela desobediência deles,
- 31** Assim também estes agora foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada.
- 32** Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia.
- 33** Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!
- 34** Porque, quem compreendeu a mente do Senhor? ou quem foi seu conselheiro?
- 35** Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?
- 36** Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.

Cmt MHenry Intro: O apóstolo Paulo conhecia os mistérios do Reino de Deus tão bem como nenhum outro homem; contudo, se reconhece impotente, desesperando por chegar ao fundo, senta-se humildemente na borda e adora o profundo. Os que mais sabem neste estado imperfeito, sentem mais sua debilidade. Não é só a profundidade dos conselhos divinos, senão as riquezas, a abundância do que é precioso e de valor. Os conselhos divinos são completos; não só têm profundidade e altura, senão largura e comprimento ([Ef 3.18](#)), e isso ultrapassa a todo conhecimento. Há vasta distância e desproporção entre Deus e o homem, entre o Criador e a criatura, que por sempre nos impede conhecer seus caminhos. Que homem ensinará a Deus como governar o mundo? O apóstolo adora a soberania dos conselhos divinos. Todas as coisas do céu e da terra, especialmente as que se relacionam com nossa salvação, que correspondem a nossa paz, são todas *dEle* pela criação, *por meio dEle* pela providência, para que afinal sejam *para Ele*. De Deus como Manancial e Fonte de tudo; *por meio de* Cristo, *para* Deus como fim. Estas incluem todas as relações de Deus com suas criaturas; se todos somos dEle, e por Ele, todos seremos dEle e para Ele. Todo o que começa, que seu fim seja a glória de Deus; adoremo-lo especialmente quando falamos dos conselhos e ações divinas. Os santos do céu nunca discutem; sempre louvam.> Os juízos espirituais são os mais dolorosos de todos os juízos; destes fala aqui o apóstolo. A restauração dos judeus, no curso dos acontecimentos, é muito menos improvável que o chamado aos gentios para serem feitos filhos de Abraão; e ainda que agora outros possuam estes privilégios, não impedirá que sejam admitidos de novo. por rejeitar o Evangelho, e por indignar-se pela pregação aos gentios, os judeus se tornaram em inimigos de Deus; embora ainda são favorecidos por amor de seus pais piedosos. Apesar de que na atualidade são inimigos do evangelho, por seu ódio aos gentios, quando chegar o tempo de Deus isso já não existirá mais, e o amor de Deus por seus pais será lembrado. A graça vossa não procura limitar o favor de Deus. Os que encontram misericórdia devem esforçar-se para que por sua misericórdia outros também possam alcançar misericórdia. Não se trata de uma restauração em que os judeus tornam a ter seu sacerdócio, o templo e as cerimônias novamente; a tudo isso se deu fim; mas serão levados a crer em Cristo, o Messias verdadeiro, ao qual crucificaram; serão levados à igreja cristã e se tornarão um só aprisco com os gentios, submetidos a Cristo, o grande Pastor. Os cativos de Israel, sua dispersão, e o fato de serem excluídos da igreja são emblemas dos corretivos para os crentes que fazem o mau; o contínuo cuidado do Senhor para com seu povo, e a misericórdia final e bendita restauração concebida para eles, mostra a paciência e o amor de Deus.> O evangelho é a riqueza maior em todo lugar onde esteja. Portanto, assim como a justa rejeição dos judeus incrédulos foi a ocasião para que uma grande multidão, tão imensa, de

gentios, se reconciliasse com Deus, e tivesse paz com Ele, a futura recepção dos judeus na Igreja significará uma mudança tal que se parecerá com a ressurreição geral dos mortos em pecado a uma vida de justiça. Abraão era a raiz da Igreja. Os judeus eram ramos desta árvore até que, como nação, rejeitaram o Messias; depois disso, sua relação com Abraão e Deus foi cortada. Os gentios foram enxertados nesta árvore em lugar deles, sendo admitidos na Igreja de Deus. houve multidões feitas herdeiros da fé, da santidade e da bênção de Abraão. O estado natural de cada um de nós é ser silvestre e selvagem por natureza. A conversão é como o enxerto dos ramos silvestres na boa oliveira. A oliveira selvagem se costumava enxertar na frutífera quando esta começava a decair; então não só levou fruto, senão que fez reviver e florescer a oliveira decadente. Os gentios, de pura graça, foram enxertados para partilhar as vantagens. Portanto, deviam cuidar-se de confiarem em si mesmos e de toda classe de orgulho e ambição; não for que tendo somente uma fé morta e uma profissão de fé vazia, se voltassem contra Deus e abandonassem seus privilégios. Se permanecemos é absolutamente pela fé; somos culpáveis e incapazes em nós mesmos e devemos ser humildes, estar alerta, temer enganar-nos com o eu, ou sermos vencidos pela tentação. Não só temos de ser primeiro justificados pela fé, senão que devemos manter-nos até o fim no estado justificado somente por fé, ainda que por uma fé que não está sozinha senão que opera por amor a Deus e ao homem.> Houve um remanescente escolhido de judeus crentes que teve justiça e vida pela fé em Jesus Cristo. Estes foram preservados conforme à eleição de graça. Se então esta eleição era de graça, não poderia ser por obras, sejam feitas ou previstas. Toda disposição verdadeiramente boa em uma criatura deve ser efeito -e, portanto, não pode ser causa-, da graça de Deus outorgada a ela. A salvação de princípio a fim deve ser de graça ou de dívida. Estas coisas se contradizem entre si, tanto que não podem fundir-se. Deus glorifica sua graça mudando os corações e os temperamentos dos rebeldes. Então, como deveriam admirá-lo e louvá-lo! A nação judaica estava como num profundo sono, sem conhecer seu perigo nem interessar-se a esse respeito; não têm consciência de necessitar o Salvador ou de estar à borda de sua destruição eterna. Tendo predito pelo Espírito os sofrimentos de Cristo infligidos por seu povo, Davi prediz os terríveis juízos de Deus contra eles por isso ([Salmo 69](#)). Isto nos ensina a entender outras orações de Davi contra seus inimigos; estas são profecias dos juízos de Deus, não expressões de sua própria ira. As maldições divinas operam por longo tempo e temos nossos olhos escurecidos se nos inclinamos ante a mentalidade mundana.